

Penúltima China (Antônio Augusto Fagundes)

Tua penúltima china  
vai ser uma bruxa feia  
cheia de ciúme de ti.  
Ela se chama Velhice.  
De tudo o que já disse  
sobre a sua casmurrice  
há mais pra dizer aqui.

Ela virá de mansinho  
a te encontrar no caminho  
- tu quase não vai notar:  
primeiro, um cabelo branco  
("Não é nada, esse eu arranco...")  
tu vais dizer quase a rir)  
Porém depois, sem sentir,  
outro, mais outro, outro mais  
- todo o cabelo! E jamais  
tu vais tapear ao tingir.

Ou então, num desvario  
vai te arrancar fio por fio  
até pelar a cabeça,  
para que ninguém se esqueça  
do triste casco vazio.

E a china ali, ao teu lado,  
com o manso passo grudado  
no teu passo, a prosseguir:  
vai pegar na tua cara  
(que as mulheres adoravam!)  
e riscar mapas profundos  
-sulcos, vales, rios e mundos  
pés-de-galinha nos olhos  
sob os óculos de grau,  
esmagando em gesto mau  
estranhos, murchos refolhos  
ao redor de tua boca,  
como uma criança louca  
que rabisca em desatino.

E a china, sem muito tino  
vai trocar teus poucos dentes  
por outros, mais reluzentes,  
completos! De dentadura...  
Vai te mudar a figura  
pergaminhando o pescoço,  
fazendo um velho no moço  
que tu foste alguma vez.  
Sempre assim, a dois por três,  
vai dobrar teu espinhaço,

te deixar com os pés de arrasto,  
sem pena do tempo gasto  
pelos caminhos da vida.

Que china mais atrevida!

Vai te deixar barrigudo,  
ruim – ruim de tudo!  
Vai trocar tua bombacha,  
tua guaiaca, tua faixa,  
por um pijama de lista.  
Depois, a fingida artista  
rouba as tuas alpargatas  
e as tuas botas gaúchas  
para te calçar bambuchas  
nas pobres, cansadas patas!...

E adeus, canha do bom tempo!  
De cigarro? Nem te falo...  
Não mais pular a cavalo  
nem aguentar uma briga.  
Agora é dor-de-barriga,  
pressão alta, desconforto...  
Ou é míope, ou vesgo, ou torto,  
não come churrasco gordo  
nem chega perto do sal.  
La putcha, que no final,  
o homem, velho animal,  
é o mesmo que um burro morto.

Mas o que dói, nessa china,  
nesse maldito cambicho,  
é o seu estranho capricho  
de te roubar a tesão.  
Na hora da precisão  
- com muito ciúme da outra –  
te retira a velha potra  
para te deixar na mão...

Diacho de china ciumenta,  
essa que chamam Velhice!  
Eu não sei quem foi que disse  
que ela vence porque é forte.  
No fundo, não que me importe,  
mas posso te assegurar:  
ela só vai te largar  
pra última china - a Morte.